



Nossa responsabilidade diante da advertência de Deus

Ezequiel 3:18-21 e 33:8-9

Pr. Paul Rech

NOSSA RESPONSABILIDADE DIANTE DA ADVERTÊNCIA DE DEUS

Ezequiel 3:18-21

“Quando eu disser ao perverso: Certamente, morrerás, e tu não o avisares e nada disseres para o advertir do seu mau caminho, para lhe salvar a vida, esse perverso morrerá na sua iniquidade, mas o seu sangue da tua mão o requererei. Mas, se avisares o perverso, e ele não se converter da sua maldade e do seu caminho perverso, ele morrerá na sua iniquidade, mas tu salvaste a tua alma. Também quando o justo se desviar da sua justiça e fizer maldade, e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá; visto que não o avisaste, no seu pecado morrerá, e suas justiças que praticara não serão lembradas, mas o seu sangue da tua mão o requererei. No entanto, se tu avisares o justo, para que não peque, e ele não pecar, certamente, viverá, porque foi avisado; e tu salvaste a tua alma.”

Ezequiel 33:8-9

“Se eu disser ao perverso: Ó perverso, certamente, morrerás; e tu não falares, para avisar o perverso do seu caminho, morrerá esse perverso na sua iniquidade, mas o seu sangue eu o demandarei de ti. Mas, se falares ao perverso, para o avisar do seu caminho, para que dele se converta, e ele não se converter do seu caminho, morrerá ele na sua iniquidade, mas tu livraste a tua alma.”

Há verdades bíblicas que aparecem uma vez e já seriam suficientes para exigir nossa atenção. Existem, porém, verdades que Deus decide repetir, como se desejasse impedir que o leitor passasse por elas apressadamente. É exatamente isso que encontramos no livro do profeta Ezequiel. No início de seu ministério, em Ezequiel 3:18–21, Deus apresenta ao profeta uma responsabilidade solene: ele deveria advertir tanto o ímpio quanto aquele que, tendo vivido corretamente, começasse a se afastar do caminho de Deus. Muitos capítulos depois, em Ezequiel 33:8–9, a mesma responsabilidade é reafirmada por meio da figura do atalaia.

Essa repetição não é acidental. Ela revela a seriedade com que Deus considera a responsabilidade daquele que recebeu uma mensagem e foi encarregado de transmiti-la.

O assunto não se limita à função profética de Ezequiel. Embora devamos respeitar o contexto específico de sua chamada e não aplicar mecanicamente todas as condições do ministério profético do Antigo Testamento à Igreja, permanece um

princípio espiritual profundamente relevante: quem conhece a verdade de Deus não recebeu essa verdade apenas para benefício próprio. Conhecimento produz responsabilidade. Privilégio gera missão. Quem foi alcançado pela luz é chamado a não escondê-la.

E é nesse ponto que Ezequiel se encontra com as palavras do apóstolo Pedro:

“Vós sois geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus...”

1 Pedro 2:9

Mas Pedro não termina falando apenas sobre aquilo que somos. Ele explica por que Deus nos chamou: ***“...para anunciarmos as virtudes daquele que nos chamou das trevas para sua maravilhosa luz.”***

Esse texto reúne duas grandes verdades: **privilégio e responsabilidade.**

Somos um povo chamado por Deus, mas somos também um povo enviado por Deus. Recebemos a luz, mas agora devemos anunciá-la. Conhecemos a verdade, mas agora precisamos testemunhá-la. Experimentamos a graça, mas agora somos encarregados de apontar outros para aquele que nos concedeu essa graça.

A figura do atalaia

Para compreendermos Ezequiel 3 e 33, precisamos entender a figura do atalaia.

Nas cidades antigas, especialmente nas cidades fortificadas, havia homens posicionados sobre os muros ou torres de observação. Sua função era olhar para longe. Enquanto os moradores da cidade trabalhavam, descansavam, negociavam e realizavam suas atividades cotidianas, o atalaia precisava permanecer vigilante.

Se um exército inimigo estivesse se aproximando, ele não poderia simplesmente observar silenciosamente.

Sua função era tocar a trombeta.

Ele não era responsável por derrotar sozinho o exército inimigo. Não era responsável por construir as muralhas naquele momento. Não era responsável pela decisão que cada cidadão tomaria depois de ouvir o alerta.

Sua responsabilidade era **ver o perigo e advertir o povo.**

É essa imagem que Deus utiliza ao falar com Ezequiel.

Em Ezequiel 33:7, Deus declara que havia estabelecido o profeta como atalaia para a casa de Israel. E então acrescenta que, ao ouvir uma palavra da boca de Deus, Ezequiel deveria transmiti-la ao povo.

Observe a ordem.

Primeiro, **ouvir de Deus**.

Depois, **advertir o povo**.

O verdadeiro mensageiro não inventa a mensagem. Ele não cria uma advertência baseada em suas preferências pessoais. Ele não anuncia suas opiniões como se fossem revelação divina. Sua primeira responsabilidade é ouvir corretamente aquilo que Deus disse.

Somente depois vem a responsabilidade de comunicar.

Essa ordem continua indispensável para a Igreja. Antes de falarmos em nome de Deus, precisamos conhecer a Palavra de Deus. Antes de advertirmos alguém, precisamos verificar se aquilo que estamos afirmando realmente corresponde às Escrituras.

É muito fácil substituir a Palavra de Deus por tradições, preferências culturais, opiniões políticas, costumes denominacionais ou convicções pessoais.

O atalaia de Deus não anuncia seus próprios pensamentos.

Ele transmite aquilo que recebeu.

Por isso Paulo aconselhou Timóteo: “***Prega a palavra...***” 2 Timóteo 4:2

Não nossas opiniões. Não nossos preconceitos. Não nossas preferências.

A Palavra de Deus

Quando Deus diz: “Se você não advertir”

Ezequiel 3 apresenta uma das declarações mais solenes da Bíblia sobre responsabilidade espiritual.

Deus explica ao profeta que, se o ímpio estivesse caminhando em direção à morte e Ezequiel não o advertisse, aquele homem sofreria as consequências de seu pecado, mas Deus requereria do profeta responsabilidade por seu silêncio.

Por outro lado, se Ezequiel advertisse o pecador e este recusasse a advertência, o profeta teria cumprido sua responsabilidade.

Isso estabelece uma distinção fundamental.

Somos responsáveis por anunciar. Não somos responsáveis por controlar a resposta.

Essa verdade precisa trazer simultaneamente temor e alívio.

Temor, porque o silêncio diante da verdade pode ser uma forma de negligência.

Alívio, porque nenhuma pessoa pode produzir arrependimento no coração de outra.

Podemos ensinar.

Podemos advertir.

Podemos aconselhar.

Podemos testemunhar.

Podemos orar.

Podemos apresentar Cristo.

Mas não podemos obrigar ninguém a crer.

Não podemos converter uma pessoa por nossa própria habilidade.

A transformação do coração pertence a Deus.

Paulo compreendeu essa distinção quando escreveu aos coríntios:

“Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento.” 1 Coríntios 3:6

Nossa responsabilidade é fidelidade.

O resultado final pertence ao Senhor.

O perigo de permanecer em silêncio

Há várias razões pelas quais pessoas que conhecem a verdade permanecem silenciosas.

Algumas têm medo de rejeição.

Outras têm receio de serem consideradas intolerantes.

Algumas evitam conversas difíceis porque não querem perder amizades.

Outras pensam: “Cada pessoa deve cuidar de sua própria vida.”

Há ainda aqueles que dizem: “Eu não quero julgar ninguém.”

Existe certamente uma forma errada de abordar as pessoas. A Bíblia não autoriza arrogância, humilhação, agressividade ou condenação hipócrita. Jesus foi claro ao denunciar aqueles que enxergavam o cisco no olho do próximo enquanto ignoravam a trave em seus próprios olhos.

Mas existe uma grande diferença entre julgar alguém com arrogância e advertir alguém com amor.

Se alguém está caminhando em direção a um precipício, alertá-lo não é falta de amor.

Falta de amor seria observar silenciosamente.

Se uma casa estivesse pegando fogo e soubéssemos que uma família dormia dentro dela, ninguém consideraria agressivo bater à porta e gritar: “Fogo! Saiam da casa!”

A urgência da advertência estaria diretamente relacionada à gravidade do perigo.

É exatamente essa consciência que aparece no ministério de Ezequiel.

O profeta não foi chamado para incomodar pessoas.

Foi chamado para adverti-las porque havia consequências reais em suas decisões.

O mesmo princípio aparece repetidamente nas Escrituras.

Paulo declarou em Atos 20:26–27 que estava limpo da responsabilidade pelo sangue daqueles a quem havia ministrado, porque não havia deixado de anunciar todo o conselho de Deus.

Ele não disse: “Todos aceitaram minha mensagem.”

Não aceitaram.

Ele não disse: “Todos concordaram comigo.”

Não concordaram.

Ele disse, essencialmente: **“Eu não escondi a verdade.”**

Essa deve ser também nossa preocupação.

Quando estivermos diante de Deus, não seremos avaliados pelo número de pessoas que conseguimos convencer, mas certamente importa se fomos fiéis àquilo que recebemos.

A advertência ao ímpio

Ezequiel 3 começa tratando daquele que está vivendo em rebelião contra Deus.

A mensagem é clara: o pecador precisa ser advertido sobre seu caminho.

Essa verdade percorre toda a Bíblia.

João Batista começou sua pregação chamando o povo ao arrependimento.

Jesus iniciou seu ministério público proclamando: “*Arrependei-vos e crede no evangelho.*” Marcos 1:15

Pedro, no dia de Pentecostes, chamou seus ouvintes ao arrependimento.

Paulo afirmou que Deus chama as pessoas ao arrependimento.

A mensagem cristã nunca foi simplesmente: “**Deus ama você, portanto continue vivendo como deseja.**”

A mensagem bíblica é mais profunda.

Deus ama.

Deus chama.

Deus perdoa.

Deus restaura.

Mas Deus também chama o pecador ao arrependimento e a uma nova vida.

O amor de Deus não elimina sua santidade.

A graça de Deus não transforma o pecado em algo insignificante.

Na verdade, a cruz de Cristo demonstra simultaneamente a gravidade do pecado e a grandeza da graça.

Foi necessário um preço imensurável para nossa redenção.

Por isso Paulo escreveu: “*Ai de mim se não anunciar o evangelho!*”

1 Coríntios 9:16

Ele havia compreendido que o Evangelho era uma mensagem boa demais e urgente demais para ser guardada.

Romanos 10 desenvolve a mesma verdade quando pergunta como as pessoas crerão naquele de quem nada ouviram, e como ouvirão se não houver quem pregue.

Deus poderia ter escolhido anunciar o Evangelho através de anjos.

Poderia escrever sua mensagem diariamente nos céus.

Poderia manifestar sua vontade de inúmeras maneiras.

Mas decidiu confiar a mensagem do Evangelho a pessoas transformadas pelo próprio Evangelho.

Isso é um enorme privilégio.

E também uma enorme responsabilidade.

A advertência ao justo

Há um detalhe em Ezequiel 3 que não deve ser ignorado.

Deus não fala apenas do ímpio.

Ele também fala daquele que estava vivendo corretamente, mas começou a se afastar.

Isso nos lembra que a responsabilidade espiritual não termina quando alguém faz uma profissão de fé.

Precisamos de evangelização, mas precisamos também de discipulado.

Precisamos alcançar os perdidos, mas precisamos igualmente cuidar daqueles que fazem parte da comunidade da fé.

Hebreus 3:13 diz que devemos exortar uns aos outros diariamente para que ninguém seja endurecido pelo engano do pecado.

Observe a expressão: **“uns aos outros.”**

Isso significa que a vida cristã nunca foi planejada para ser vivida em completo isolamento.

Precisamos uns dos outros.

Há momentos em que eu percebo algo que você não consegue perceber sobre si mesmo.

E haverá momentos em que você perceberá algo que eu não consigo enxergar em minha própria vida.

O pecado possui uma característica perigosa: ele é enganoso.

Creio que ninguém acorda pela manhã dizendo: “Hoje destruirei minha vida.”

A destruição normalmente acontece gradualmente.

Uma pequena concessão.

Depois outra.

Uma justificativa.

Depois outra.

Uma oração que deixa de ser feita.

Uma Bíblia que permanece fechada.

Uma ausência no culto.

Depois outra.

Uma amizade errada.

Uma decisão financeira irresponsável.

Uma tentação escondida.

Uma mágoa alimentada.

Uma atitude que anteriormente incomodava a consciência começa lentamente a parecer normal.

Quando percebemos, estamos muito longe do lugar onde começamos.

É por isso que Deus colocou pessoas ao nosso redor.

Pastores.

Líderes.

Irmãos.

Mentores.

Família espiritual.

Comunidade cristã.

Pessoas que possam dizer, em amor:

“Cuidado. Você está caminhando em uma direção perigosa.”

Tiago 5:19–20 fala sobre aquele que ajuda alguém a retornar depois de se desviar da verdade. Existe algo precioso nesse ministério de restauração.

Não é condenar o irmão. É ajudá-lo a voltar.

Paulo ensina em Gálatas 6:1 que, se alguém for surpreendido em alguma falta, aqueles que são espirituais devem restaurá-lo com espírito de mansidão.

A palavra importante é: **restaurar**.

Advertência bíblica não tem como objetivo destruir.

Tem como objetivo restaurar.

1 Pedro 2:9 privilégio que produz responsabilidade

Talvez uma das maiores tragédias da vida cristã seja desejar os privilégios do povo de Deus sem aceitar suas responsabilidades.

Gostamos de ouvir: “Geração eleita.”

Gostamos de ouvir: “Sacerdócio real.”

Gostamos de ouvir: “Nação santa.”

Gostamos de ouvir: “Povo de propriedade exclusiva de Deus.”

Mas precisamos continuar lendo.

Pedro explica que recebemos essa identidade para ***anunciar as virtudes daquele que nos chamou das trevas para sua maravilhosa luz.***

Fomos chamados para anunciar.

Salvos para testemunhar.

Iluminados para iluminar.

Abençoados para abençoar.

Não fomos retirados das trevas apenas para admirar a luz.

Fomos chamados a apontar outros para ela.

Jesus utilizou a mesma lógica em Mateus 5:14–16 quando chamou seus discípulos de luz do mundo.

Uma lâmpada escondida perde sua função.

Ela continua sendo uma lâmpada, mas não cumpre seu propósito.

Da mesma maneira, uma Igreja que conhece o Evangelho, mas não o anuncia, preserva a mensagem enquanto abandona parte essencial de sua missão.

O Evangelho não foi entregue à Igreja para ser guardado como peça de museu.

Foi confiado à Igreja para ser proclamado.

O exemplo de Noé

Noé viveu em uma geração profundamente corrompida.

Segundo 2 Pedro 2:5, ele foi um “*pregador da justiça*”.

Durante o tempo em que preparava a arca, sua própria vida se tornou uma mensagem.

Cada peça de madeira colocada naquela construção dizia: “**Existe um juízo chegando.**”

Mas a arca também dizia: “**Existe uma possibilidade de salvação.**”

Essa combinação é essencial.

Advertência sem esperança produz desespero.

Esperança sem advertência pode produzir falsa segurança.

A mensagem bíblica apresenta as duas coisas.

Existe pecado.

Existe juízo.

Mas existe também graça.

Existe perdão.

Existe salvação.

Existe uma cruz.

Existe um Salvador.

A verdadeira advertência cristã sempre aponta para uma porta aberta.

O exemplo de Jonas

Jonas recebeu uma mensagem para Nínive.

Inicialmente, tentou fugir de sua responsabilidade.

É interessante notar que Jonas não desconhecia sua missão.

Ele simplesmente não queria cumpri-la.

Esse talvez seja um dos grandes perigos para nós.

Muitas vezes não precisamos de mais conhecimento.

Precisamos de mais obediência.

Sabemos que alguém precisa ouvir uma palavra.

Sabemos que deveríamos fazer uma ligação.

Sabemos que precisamos procurar determinada pessoa.

Sabemos que um filho está caminhando em direção perigosa.

Sabemos que um amigo precisa ser confrontado em amor.

Sabemos que determinada situação exige uma palavra de sabedoria.

Mas adiamos.

Jonas descobriu que fugir da missão de Deus não elimina a missão.

Quando finalmente chegou a Nínive e transmitiu a advertência, algo extraordinário aconteceu.

O povo respondeu.

Houve arrependimento.

A advertência que poderia parecer dura tornou-se instrumento de misericórdia.

Essa é uma verdade importante:

Quando Deus adverte, sua advertência pode ser uma expressão de sua graça.

O aviso demonstra que ainda existe oportunidade de mudança.

Enquanto Deus fala, existe uma porta de arrependimento aberta.

Jesus e a responsabilidade de advertir

Nenhuma pessoa demonstrou mais amor do que Jesus.

E exatamente por amar profundamente, Jesus também advertiu claramente.

Ele falou sobre arrependimento.

Falou sobre pecado.

Falou sobre hipocrisia.

Falou sobre juízo.

Falou sobre eternidade.

Ao mesmo tempo, acolheu pecadores, tocou intocáveis, perdoou culpados, restaurou quebrantados e chorou sobre Jerusalém.

Essa combinação deve moldar nosso testemunho.

Verdade sem amor pode se transformar em dureza.

Amor sem verdade pode se transformar em omissão.

Jesus demonstrou verdade e graça.

Quando advertimos alguém, não fazemos isso porque somos melhores.

Fazemos porque também fomos alcançados pela misericórdia.

Não somos juízes posicionados acima das pessoas.

Somos pecadores alcançados pela graça apontando outros pecadores para o Salvador.

O silêncio pode parecer mais confortável

Ser atalaia nem sempre é confortável.

Às vezes, quem toca a trombeta é acusado de perturbar a tranquilidade.

Imagine uma cidade dormindo.

Tudo parece tranquilo.

De repente, o atalaia toca a trombeta.

As pessoas acordam.

Crianças choram.

Portas se abrem.

Soldados correm.

Alguém poderia reclamar: “Por que você está fazendo tanto barulho?”

A resposta seria simples: “Porque existe perigo chegando.”

Há momentos em que a fidelidade produz desconforto.

Isso não significa que devemos procurar conflitos desnecessários.

A Bíblia diz que nossa palavra deve ser temperada com graça. Também somos chamados a estar preparados para responder sobre nossa esperança com mansidão e respeito.

Porém mansidão não significa silêncio.

Respeito não significa omissão.

Amor não significa abandonar a verdade.

Precisamos aprender a dizer coisas difíceis da maneira correta.

Nossa responsabilidade começa dentro de casa

É fácil imaginar nossa responsabilidade apenas em relação ao mundo distante.

Mas o primeiro campo missionário de muitas pessoas está muito perto.

Nossa família.

Nossos filhos.

Nossos netos.

Nossos amigos.

Nossa igreja.

Nossos colegas.

Nossos vizinhos.

Deuteronômio 6 apresenta a responsabilidade de transmitir a Palavra de Deus às próximas gerações. Os mandamentos deveriam ser ensinados dentro de casa, durante as atividades normais da vida.

Isso significa que não podemos terceirizar completamente a formação espiritual de nossos filhos para a Igreja.

A Igreja ajuda.

O pastor ensina.

O professor da Escola Bíblica orienta.

O líder de jovens coopera.

Mas a responsabilidade espiritual da família permanece extremamente importante.

Pais precisam falar sobre Deus.

Precisam ensinar princípios.

Precisam conversar sobre decisões.

Precisam mostrar pelas atitudes aquilo que professam com os lábios.

Porque existe uma forma de advertência que acontece através das palavras, mas existe também uma advertência transmitida pelo exemplo.

A credibilidade do mensageiro

Um dos maiores obstáculos ao testemunho cristão não é apenas aquilo que deixamos de dizer.

É também a contradição entre aquilo que dizemos e aquilo que vivemos.

Se anunciamos santidade, mas vivemos deliberadamente no pecado, nossa mensagem perde credibilidade.

Se falamos sobre amor, mas tratamos pessoas com desprezo, criamos uma contradição.

Se pregamos honestidade, mas somos desonestos nos negócios, prejudicamos nosso testemunho.

Se anunciamos Cristo publicamente, mas dentro de casa nossa conduta nega aquilo que proclamamos, algo está errado.

Paulo aconselhou Timóteo a tornar-se exemplo dos fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza.

O atalaia precisa enxergar.

Mas também precisa permanecer de pé.

Nossa vida nunca será perfeita deste lado da eternidade. Todos dependemos continuamente da graça de Deus. Entretanto, existe uma diferença entre alguém que luta contra o pecado e alguém que fez paz com ele.

Quem adverte outros precisa também permitir que Deus examine sua própria vida.

Não devemos substituir o Espírito Santo

Existe outro perigo.

Quando compreendemos nossa responsabilidade de advertir, podemos ultrapassar os limites daquilo que Deus nos chamou a fazer.

O atalaia toca a trombeta.

Ele não pode obrigar toda a cidade a reagir.

Da mesma forma, depois de transmitir a verdade com fidelidade, precisamos permitir que o Espírito Santo trabalhe.

Algumas pessoas tentam produzir arrependimento pela pressão.

Outras manipulam.

Algumas ameaçam.

Outras repetem a mesma advertência de maneira tão agressiva que fecham qualquer possibilidade de diálogo.

Precisamos lembrar:

Convencer do pecado é obra do Espírito Santo.

Nossa responsabilidade é apresentar a verdade.

Podemos argumentar.

Podemos ensinar.

Podemos aconselhar.

Podemos chorar.

Podemos orar.

Mas somente Deus, o Espírito Santo, transforma o coração.

Isso também evita que desenvolvamos um falso sentimento de superioridade.

Nós somos mensageiros.

A mensagem pertence a Deus.

Quando a pessoa não aceita a advertência

Ezequiel 33 deixa isso muito claro.

O atalaia transmite a mensagem, mas algumas pessoas não respondem.

Esse é um dos aspectos dolorosos do ministério.

Pais experimentam isso.

Pastores experimentam isso.

Conselheiros experimentam isso.

Líderes experimentam isso.

Amigos experimentam isso.

Você pode amar uma pessoa profundamente e ainda assim vê-la tomar decisões destrutivas.

Pode aconselhar.

Pode apresentar evidências.

Pode mostrar princípios bíblicos.

Pode lembrar experiências anteriores.

Pode orar.

Pode até chorar.

E a pessoa ainda poderá dizer: “Vou fazer do meu jeito.”

Existe um momento em que precisamos compreender que cada pessoa possui responsabilidade diante de Deus.

Isso não significa abandonar o amor.

Significa reconhecer os limites de nossa responsabilidade.

Ezequiel deveria advertir.

Não poderia escolher pelo outro.

Essa distinção é importante inclusive para nossa saúde emocional.

Há pessoas carregando uma culpa que Deus nunca colocou sobre elas porque alguém próximo decidiu rejeitar todos os conselhos recebidos.

Precisamos perguntar:

“Eu amei?”

“Eu orei?”

“Eu falei a verdade?”

“Eu procurei ajudar?”

“Eu fui fiel?”

Se fizemos nossa parte diante de Deus, não podemos assumir a responsabilidade pela decisão final de outra pessoa.

A Igreja como atalaia

A Igreja também possui uma voz profética no sentido de anunciar fielmente a Palavra de Deus em sua geração.

Não significa que a Igreja deva transformar-se em instrumento de agressividade ou domínio sobre a sociedade.

Significa que não pode abandonar sua mensagem.

Quando a cultura muda, a verdade de Deus não precisa ser alterada para acompanhar cada mudança cultural.

A Igreja deve falar sobre esperança.

Mas também sobre arrependimento.

Sobre graça.

Mas também sobre santidade.

Sobre perdão.

Mas também sobre responsabilidade.

Sobre céu.

Mas também sobre juízo.

Sobre amor.

Mas também sobre verdade.

Sobre liberdade.

Mas também sobre obediência.

Paulo advertiu que chegaria um tempo em que pessoas procurariam mestres que dissessem apenas aquilo que desejassem ouvir. Por isso sua ordem a Timóteo foi ainda mais urgente: “***Prega a Palavra.***”

Uma Igreja que fala apenas aquilo que a sociedade deseja ouvir perdeu sua função de atalaia.

Mas uma Igreja que apenas condena a sociedade sem apresentar a graça de Cristo também falhou em sua missão.

A mensagem completa precisa ser anunciada.

Advertir também é amar

Talvez precisemos recuperar essa compreensão.

Advertência pode ser uma forma de amor.

Provérbios ensina que as feridas feitas por alguém que ama podem ser fiéis.

Um médico que encontra uma doença grave não demonstra compaixão escondendo o diagnóstico.

Imagine um paciente realizando exames e o médico descobrindo uma doença tratável, mas dizendo:

“Não vou falar nada porque não quero deixá-lo preocupado.”

Isso não seria amor.

Seria negligência.

O verdadeiro amor fala a verdade com sensibilidade porque deseja o bem da pessoa.

É exatamente assim que devemos compreender a responsabilidade espiritual.

Não advertimos para provar que estamos certos.

Não advertimos para vencer discussões.

Não advertimos para humilhar.

Não advertimos para demonstrar superioridade.

Advertimos porque vidas possuem valor.

A urgência da missão

Jesus deixou uma comissão clara aos seus discípulos em Mateus 28:18–20:

Ir.

Fazer discípulos.

Batizar.

Ensinar.

A Igreja não recebeu autorização para permanecer parada esperando que o mundo venha até ela.

Ela foi enviada.

Atos 1:8 também apresenta essa dimensão missionária quando Jesus afirma que seus discípulos seriam suas testemunhas.

Uma testemunha fala sobre aquilo que conhece.

Não precisamos saber responder todas as perguntas teológicas para testemunhar.

Podemos dizer: “Eu estava perdido e Cristo me encontrou.”

“Eu estava sem esperança e encontrei esperança nele.”

“Eu vivia em culpa e descobri perdão.”

“Eu vivia sem direção e encontrei propósito.”

Nosso testemunho pessoal não substitui a Escritura, mas pode abrir portas para a apresentação da Escritura.

A mulher samaritana fez algo semelhante em João 4.

Depois de encontrar Jesus, voltou à cidade e chamou outras pessoas para conhecê-lo.

Ela não possuía formação teológica avançada.

Possuía uma experiência.

Encontrou Cristo.

E falou sobre ele.

Um dia nossa oportunidade terminará

Existe também uma dimensão temporal na responsabilidade do atalaia.

Ele precisa tocar a trombeta **antes** que o exército chegue.

Uma advertência tardia pode não produzir nenhum benefício.

Isso nos lembra que existem oportunidades que não permanecem abertas para sempre.

Há conversas que precisam acontecer.

Há pedidos de perdão que precisam ser feitos.

Há pessoas pelas quais precisamos orar.

Há filhos que precisam ouvir certas palavras enquanto ainda estão próximos.

Há amigos que precisam conhecer nossa fé.

Há oportunidades de testemunho que podem nunca se repetir.

Tiago lembra que nossa vida é como um vapor que aparece por pouco tempo e depois desaparece.

Por isso não devemos viver sempre dizendo:

“Um dia eu falo.”

“Depois eu procuro.”

“Mais tarde eu convido.”

“Na próxima oportunidade.”

Talvez a pergunta correta seja: **E se esta for a única oportunidade?**

Antes de advertir os outros, precisamos ouvir Deus

Existe, entretanto, algo ainda mais importante.

Nós também precisamos ser advertidos.

É muito fácil ler Ezequiel e pensar imediatamente nas pessoas que precisam ouvir alguma coisa.

Talvez Deus queira primeiro falar conosco.

Existe alguma área de nossa vida em que estamos ignorando uma advertência?

Algum comportamento que estamos justificando?

Alguma decisão que sabemos que não deveríamos tomar?

Algum pecado que estamos escondendo?

Alguma reconciliação que estamos adiando?

Alguma responsabilidade que estamos evitando?

Alguma pessoa que Deus colocou em nosso coração, mas ainda não procuramos?

O atalaia também está debaixo da autoridade do Rei.

Antes de anunciar uma mensagem, precisa recebê-la.

Por isso Davi orou no Salmo 139 pedindo que Deus examinasse seu coração, provasse seus pensamentos e mostrasse se havia nele algum caminho mau.

Talvez essa devesse ser nossa oração constante.

“Senhor, antes de usar minha vida para corrigir alguém, corrige-me.”

“Antes de usar minha boca para advertir alguém, fala ao meu coração.”

“Antes de mostrar o caminho a outra pessoa, mantém meus pés no caminho.”

Nossa geração precisa de atalaias fiéis

Vivemos cercados por vozes.

Redes sociais.

Vídeos.

Influenciadores.

Notícias.

Opiniões.

Algoritmos.

Ideologias.

Propagandas.

Todos querem nossa atenção.

Nesse ambiente, a voz da Igreja não precisa necessariamente ser a mais barulhenta.

Precisa ser a mais fiel.

Não fomos chamados para competir em agressividade.

Fomos chamados para permanecer firmes na verdade.

Precisamos de cristãos que conheçam a Palavra.

Pais que ensinem seus filhos.

Pastores que não tenham medo de pregar todo o conselho de Deus.

Líderes que saibam advertir com amor.

Amigos que tenham coragem de dizer: **“Estou preocupado com você.”**

Irmãos que estejam dispostos a buscar aquele que está se afastando.

Crentes que não escondam sua fé no ambiente de trabalho.

Jovens que representem Cristo em suas escolas e universidades.

Famílias que transformem suas casas em lugares onde a presença de Deus seja conhecida.

Igrejas que anunciem ao mesmo tempo a gravidade do pecado e a grandeza da graça.

O privilégio é enorme, mas a responsabilidade também é.

Voltamos, finalmente, a 1 Pedro 2:9.

“Geração eleita.”

Privilégio.

“Sacerdócio real.”

Privilégio.

“Nação santa.”

Privilégio.

“Povo de propriedade exclusiva de Deus.”

Privilégio.

Mas então vem a responsabilidade:

anunciar.

Talvez uma das perguntas mais importantes que podemos fazer seja:

O que estamos fazendo com aquilo que Deus nos permitiu conhecer?

Recebemos a Palavra.

Recebemos o Evangelho.

Conhecemos a cruz.

Conhecemos a ressurreição.

Conhecemos a promessa da vida eterna.

Sabemos que existe perdão.

Sabemos que existe esperança.

Sabemos que Cristo salva.

Sabemos que ele transforma.

Sabemos que existe uma eternidade.

E agora?

Guardaremos tudo isso apenas para nós?

Conclusão — A trombeta ainda precisa soar

Ezequiel 3 e Ezequiel 33 atravessam os séculos trazendo uma pergunta desconfortável, porém necessária:

O que estamos fazendo com a verdade que recebemos?

O atalaia não escolheu a ameaça.

Não criou o perigo.

Não escreveu a mensagem.

Sua responsabilidade era permanecer atento, ouvir a voz de Deus e tocar a trombeta.

Nossa missão é semelhante em princípio.

Não somos salvadores.

Jesus é o Salvador.

Não somos o Espírito Santo.

Ele é quem convence.

Não somos donos da verdade.

Somos servos da verdade revelada por Deus.

Mas somos testemunhas.

Somos mensageiros.

Somos luz.

Somos sal.

Somos povo chamado das trevas para a maravilhosa luz com uma finalidade muito clara:

anunciar as virtudes daquele que nos chamou.

Talvez existam pessoas em nossa vida esperando que alguém tenha coragem suficiente para falar.

Talvez exista um filho precisando de orientação.

Um amigo precisando de advertência.

Um irmão afastado precisando ser procurado.

Uma pessoa desesperada precisando ouvir sobre esperança.

Um pecador precisando descobrir que existe perdão.

Um cristão desanimado precisando ser lembrado de que ainda há caminho de volta.

Não sabemos como cada pessoa responderá.

Mas sabemos qual é nossa responsabilidade.

E talvez, quando estivermos diante de Deus, uma das maiores alegrias seja descobrir que uma palavra dita em amor, uma conversa que quase não tivemos, um convite que quase não fizemos ou um testemunho que tivemos medo de compartilhar tornou-se instrumento nas mãos de Deus para mudar uma vida.

Que jamais confundamos amor com silêncio.

Que jamais confundamos tolerância com omissão.

Que jamais usemos a verdade como arma para ferir.

Mas que também jamais escondamos a verdade quando ela pode salvar, restaurar, corrigir e conduzir alguém de volta ao caminho.

Deus continua procurando homens e mulheres que estejam dispostos a permanecer sobre os muros espirituais de sua geração.

Pessoas que ouçam sua Palavra.

Pessoas que vivam sua Palavra.

Pessoas que anunciem sua Palavra.

Pessoas que tenham coragem de tocar a trombeta.

Porque o privilégio de conhecer a verdade é grande.

Mas a responsabilidade de anunciá-la também é.

“Vós sois geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” 1 Pedro 2:9

Que nossa geração possa ouvir a mensagem de Deus não apenas através de nossos púlpitos, mas através de nossas vidas.

E quando Deus colocar diante de nós uma oportunidade de advertir, orientar, restaurar, testemunhar ou anunciar o Evangelho, que possamos responder:

“Senhor, eu ouvi tua voz. Não permanecerei em silêncio.”

Pr. Paul Rech